

## Editorial

*Marianne Lacomblez*

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
Universidade do Porto  
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva  
4200-392 Porto, Portugal  
[lacomb@fpce.up.pt](mailto:lacomb@fpce.up.pt)

Este oitavo número de Laboreal apresenta um dossier cujo projecto emergiu de uma Jornada organizada conjuntamente pela Unión Latinoamericana de Ergonomía e pela Société d'Ergonomie de Langue Française. Ocorreu em Bogotá, Col mbia, no mês de Outubro de 2007, e foi consagrada ao contributo potencial da ergonomia no âmbito de programas de desenvolvimento sustentado.

O objectivo dos coordenadores deste dossier, Cecilia de la Garza e Mário Poy, não foi todavia o de publicar as Actas deste encontro, mas sim o de tentar ir mais longe, numa formaliza o mais explícita das várias perspectivas que se encontraram. Porque, se a temática é sedutora, ela é igualmente atravessada por alguma controversia e todos ganhamos com uma melhor compreensão dos argumentos e da sua fundamenta o.

No dossier que publicámos no n. 1 de 2008, o "desenvolvimento sustentado" já tinha sido objecto de reflexão: foram nomeadamente realçadas as ambiguidades de certas iniciativas que acabam por reforçar desigualdades e injustiças, apesar de terem anunciado melhorias do bem-estar das gera es actuais e preocupa es com o futuro das seguintes. O trabalho encontra-se frequentemente no centro dessas pol micas, pela importância que assume no equilíbrio físico, psíquico e social dos homens e das mulheres. É, assim, uma primeira razão para o interesse da ergonomia pela problemática. Mas há outra razão, relacionada com o legado metodológico da disciplina: o privilégio que sempre atribuiu   análise das condi es em que acaba por ser desempenhado o "trabalho real" concedeu-lhe um estatuto singular face aos modelos de desenvolvimento definidos sem se terem instruído previamente sobre o modo como se inscrevem no "real". Esta tese, já patente nos contributos do número de 2008, passa agora a alargar o seu suporte empírico e o seu referencial teórico.

Contudo, como o constatam Cecilia de la Garza e Mario Poy no texto que introduz este tema, os artigos deste dossier revelam uma grande diversidade de pontos de vista.   que, além dos princípios elementares que reúnem consenso, há debates. Mas, na verdade, este é um dos objectivos de Laboreal: difundir um material susceptível de enriquecer as discussões e abrir novos horizontes.

Na leitura deste texto inicial, o leitor poderá já antever o elenco

das perspectivas assumidas – consolidando depois o seu conhecimento graças ao estudo dos artigos a seguir apresentados.

O interesse deste dossier não pode, porém, tornar pouco visíveis os três contributos integrados em rubricas que já edificaram a tradição de Laboreal.

— Na rubrica “Importa-se de repetir...?”, planeada na sequência de protocolos com outras revistas de modo a alargar a difusão de textos recentes com particular interesse, publicamos um artigo de Philippe Lorino – que os leitores poderão encontrar na sua versão em língua francesa, no número de Abril passado de *Activités*.

— Quanto ao Dicionário, continuámos a concebê-lo a partir de vocábulos cuja actualidade despertou o nosso interesse e para os quais encontrámos personalidades que os definiram de forma sábia e original. Desta vez, o dicionário estende-se ao “M” e ao “N”, completando-se então com duas palavras – definidas, claro, nas duas línguas de Laboreal:

- “Metis”: aqui não podíamos deixar de nos lembrar daquela mistura de cumplicidade e de espírito crítico com que Manuel Matos sempre nos acompanhou – e que tão bem se revela no texto que nos ofereceu;
- “Norma”: vocábulo de uso cada vez mais alargado, quase assustador, que precisava urgentemente do rigor de pensamento de Abdallah Nourouline.

*A todos desejamos um boa leitura.*

**Pelo Comité Executivo da Revista,**  
*Marianne Lacomblez*